



Brasil prepara inventário nacional de produção e emissão de mercúrio

13 Dezembro 2017 | [0 Comments](#)



© Jaime Gesisky/WWF-Brasil

Até meados do ano que vem, o governo espera concluir o primeiro Inventário Nacional de Produção e Emissão de Mercúrio. Tudo depende agora da capacidade do país em gerar os dados que irão alimentar a plataforma. Governos e indústria terão de se esforçar para produzir informações confiáveis e reportá-las no prazo previsto, condição fundamental para um inventário que espelhe a realidade no setor.

Este foi um dos temas discutidos nesta quarta-feira durante o workshop promovido pelo Ministério do Meio Ambiente em Brasília para disseminar a metodologia desenvolvida pelas Nações Unidas para a elaboração de inventários nacionais pelos países membros da Convenção.

No Brasil, o trabalho está sob a responsabilidade do professor João Vicente Assunção, da Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (CEAP/FSP-USP), no âmbito do projeto Desenvolvimento da Avaliação Inicial da Convenção de Minamata sobre Mercúrio no Brasil, do Ministério do Meio Ambiente, com recursos do Global Environmental Fund (GEF).

Os resultados deste trabalho servirão para priorizar medidas de redução das emissões e liberações nacionais de mercúrio, conforme determina a Convenção. A partir do inventário, um plano de implementação oficial será produzido e pactuado com o governo brasileiro e os setores produtivos.

O mercúrio é usado na indústria para produção de cloro-soda e na mineração artesanal de ouro, está presente em termômetros e medidores de pressão e faz parte do composto de amálgamas dentários. Ele ainda é emitido para a atmosfera a partir da siderurgia, produção de cimento, incineração de resíduos e termelétricas.

A toxicidade do mercúrio varia de acordo com a forma química, a concentração, a via de exposição e a vulnerabilidade do indivíduo exposto. Exposição em níveis elevados pode afetar o cérebro, o coração, os rins e pulmões e o sistema imunológico dos seres humanos.

Um dos casos emblemáticos no Brasil é o da ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afetada provavelmente pelo consumo de peixes contaminados por mercúrio no seu estado natal, o Acre. Estudos recentes apontam contaminações também em aves e mamíferos.

Clima

Além de ter um foco na saúde humana e no meio ambiente, o acordo sobre mercúrio também relaciona-se com a agenda do clima. Como é o único metal líquido da natureza e que evapora à temperatura ambiente, as estratégias para controlar e reduzir o uso de mercúrio também são um esforço no sentido de se ter mais eficiência energética e reduzir emissões de gases de efeito estufa.

O Brasil não produz mercúrio, tudo que é utilizado aqui vem de importações. Segundo dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão que controla o comércio, a produção e importação de mercúrio metálico, em 2015 foram importadas 8,1 toneladas do produto.

Garimpos

E as exportações estão crescendo, oficialmente para o uso de amálgama utilizado em obturações de dentes. Mas um dos principais problemas relacionados ao mercúrio está no garimpo artesanal de ouro, para onde pode estar sendo desviado o mercúrio importado para os dentistas.

Como a maior parte do garimpo de ouro ocorre na ilegalidade, não se sabe ao certo quanto de mercúrio está sendo despejado na água e nos solos, sobretudo na Amazônia. Em dois anos, as apreensões de em garimpos ilegais na região foram de cerca de 1,5 tonelada de mercúrio metálico.

O levantamento sobre a mineração artesanal em pequena escala que produzirá informações para o inventário está sendo feito pelo Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Para auxiliar na implementação da Convenção de Minamata, o Ministério do Meio Ambiente também criou o Grupo de Trabalho sobre Mercúrio (GT-Mercúrio) na Comissão Nacional de Segurança Química (Conasq), com os principais interessados no tema. O WWF-Brasil deverá integrar o grupo a partir de março de 2018.

“Temos no WWF-Brasil e em nossa rede internacional vários programas e iniciativas que se relacionam com o tema da contaminação direta por mercúrio no meio ambiente, em populações humanas ou da redução de emissão de gases poluentes na geração de energia”, lembrou Jaime Gesisky, especialista em Políticas Públicas do WWF-Brasil.

“Partilhamos do mesmo intuito definido pelo Brasil junto às Nações Unidas, que é banir o uso do mercúrio e implementar plenamente no território brasileiro a Convenção de Minamata”, disse.

Comentários

0 Comentários WWF Brasil

 Entrar ▾

 Recomendar  Compartilhar

Ordenar por Mais votados ▾




Iniciar a discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS 

Nome

Seja o primeiro a comentar.

 Inscreva-se  Adicione o Disqus no seu site [Adicionar Disqus](#) [Adicionar](#)  Privacidade